

O LATIFÚNDIO COMO AGENTE ORGANIZADOR DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO PERIFÉRICO DO LESTE METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO

Luciano Hermes da Silva – Faculdade de Formação de Professores – UERJ
lucianohermes@yahoo.com.br

A produção do espaço periférico da metrópole carioca se orienta por diferentes vetores. O mais emblemático é o da especulação imobiliária realizada sobre vastas áreas improdutivas. Neste trabalho é realizado um breve estudo sobre o caso do município de São Gonçalo, o qual sedia uma grande propriedade rural.

O histórico do município registra uma produção agropecuária que se fez representar pela monocultura (cana-de-açúcar e cítricos); pela pequena e média produção (frutas, hortaliças e pequenas criações); pela pecuária de corte e leiteira e, mais recentemente, pode-se observar a transferência de embriões de gado.

A análise da expansão da malha urbana metropolitana do Rio de Janeiro, não raro, evidencia o caráter improdutivo de antigas fazendas, transformadas em loteamentos oferecidos tanto às camadas médias, quanto às camadas mais pobres da população. Entretanto, no caso considerado, pretendemos abordar o fenômeno da proliferação de loteamentos, evidenciando a particularidade do não-parcelamento das terras da Fazenda Santa Edwiges.

Sabe-se que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) foi palco de numerosos conflitos pela posse da terra entre as décadas de 50 e 80 passadas. Assim, o fato da valorização do solo fica evidente, posto que o projeto imobiliário para a região era a satisfação da necessidade de moradia para a classe trabalhadora da capital fluminense, cuja super-valorização do solo vem expulsando, paulatinamente os residentes mais pobres. No município de São Gonçalo, a concentração fundiária assume o caráter de condicionante de centralização do poder econômico e político do grupo proprietário. Conjugados ambos os interesses, o que se tem é a realização de formas distintas de valorização do solo, tanto no interior quanto no entorno imediato da fazenda Santa Edwiges. Com relação à produção pecuária e o fato de que a propriedade em questão abarcar o divisor de águas entre São Gonçalo e Maricá, a valorização do solo está ligada à atividade turística e o mercado imobiliário seletivo. No interior da propriedade são oferecidas visitas guiadas ao local da produção, ao passo que nas terras ao redor da Serra do Cassoritiba, vêm se instalando diversos condomínios de classe média, onde o atrativo é a amenidade produzida pelo caráter improdutivo da terra nas proximidades da serra.

Nas glebas da Fazenda cortadas pela BR 101, o que se observa é a proliferação de loteamentos destinados à população mais pobre, os quais têm na carência de serviços públicos o principal objeto de intervenção de políticos locais.

Certamente que se pretende analisar o fenômeno à luz de teorias as quais não considerem a relação campo-cidade numa perspectiva de mera vizinhança, mas que contribuam com uma leitura do fenômeno dentro de uma proposta integradora e indicativa de que o modelo proposto para a organização espacial do leste metropolitano do Rio de Janeiro não se presta ao incremento do uso produtivo do solo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE (1995): Produção Agrícola Municipal 1999; Malha municipal digital do Brasil 1997: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999, www.ibge.gov.br
- LABUTO, Alexandre G. e SILVA Marcelo A. da. *A questão agrária no Brasil*. São Gonçalo (mimeo), jul./2001
- LAGO, Luciana Corrêa do. *O espaço metropolitano do Rio de Janeiro: mudanças e permanências em sua configuração*. In: Revista Rio Urbano, Rio de Janeiro: Fundação CIDE, Março/2002, pp. 38 – 45.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO - CD ROM *São Gonçalo e seus Bairros 1998-1999*
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.